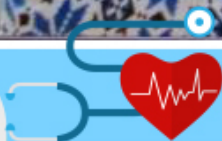


Enf. Ms Sandra Perez Tavares

escrito por Ana Miranda | 14 de maio de 2015



ENF. MS SANDRA PEREZ TAVARES

PAINEL DA ENFERMAGEM

“(26) Mas vós não sois assim, pelo contrário, o maior entre vós, seja como o menor; e aquele que dirige seja como o que serve. (27) Pois qual é maior: Quem está à mesa ou quem serve? Porventura, não é o que está à mesa? Pois, no meio de vós, eu sou como quem serve”. (Lc 22:26-27)

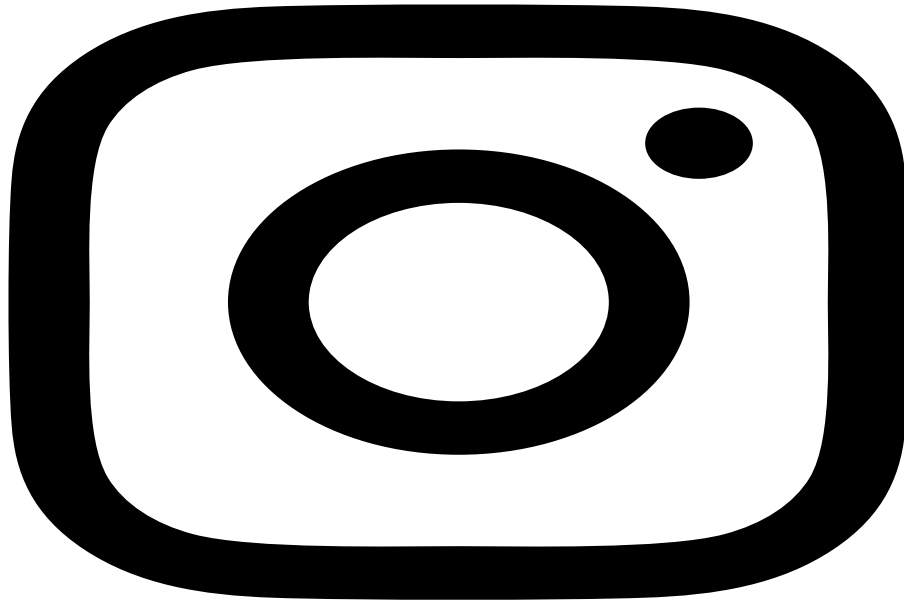
Se você tem sido enfermeira por qualquer período de tempo, você sabe quão preciosa é sua cadeira no posto de enfermagem. Essas cadeiras são uma mercadoria rara; uma cadeira para ser valorizada e protegida uma vez que você consegue uma. Também é verdade que a cadeira cobiçada pode ser muito reveladora sobre o profissionalismo da pessoa que a ocupa.

Vou colocar-lhe uma pergunta que eu perguntei recentemente a uma turma de alunos. Esses alunos estão estudando a arte da enfermagem. Muitos deles já foram auxiliares e técnicos de

enfermagem.

Aqui está a pergunta:

“Como cortesia profissional, você iria de boa vontade e de bom grado ceder sua cadeira no posto de enfermagem a um médico?”



[column] [column] Bem, muitos disseram que definitivamente iriam oferecer sua cadeira como uma cortesia profissional, mas a maioria disse que eles absolutamente não cederiam sua cadeira para um médico. Alguns ficaram chocados com a pergunta. Afinal de contas, é um fato conhecido que nós, enfermeiros, que estamos em batalha constante para ganhar respeito na profissão de enfermagem, e, infelizmente, eles dizem, são os médicos que são os grandes responsáveis por qualquer falta de respeito que recebemos. A maioria dos estudantes explicou, dizendo que os médicos não lhes mostram qualquer respeito, então por que eles deveriam lhes mostrar qualquer cortesia em troca? Outros disseram que se sentem como que constantemente ter que provar-se como iguais em importância na assistência e que não sentem vontade de ceder sua cadeira, seria um sinal de subserviência ou fraqueza. Um estudante resumiu, afirmando: “Os médicos pensam que são muito melhores do que eu. Desistindo da minha cadeira seria apenas aumentar seus egos ainda mais. Eu preciso

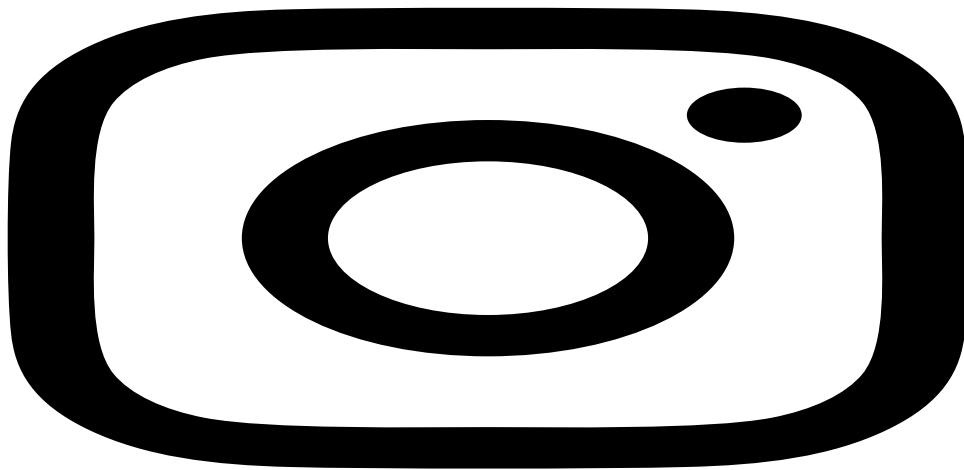
mostrar que não estou impressionada com eles. ”

Por que eu uso um cenário como este em sala de aula e deixo o pessoal se inflamar e explodir em emoções tão drasticamente? Aqui está a minha razão. Em meus mais de 30 anos como enfermeira, tenho notado uma surpreendente falta de civilidade e respeito entre os profissionais de saúde, e não apenas entre um médico e enfermeiro. Os médicos desrespeitam as enfermeiras que, em seguida, desrespeitam os auxiliares de enfermagem que, por sua vez, são incrivelmente desrespeitosos com os pacientes.

Nós nos maltratamos, assim, portanto, todos se maltratam. Lembro-me especificamente de uma enfermeira com quem trabalhei, que também tinha sido auxiliar de enfermagem. Quando ela era auxiliar de enfermagem ela comentou mais de uma vez sobre como ela não podia suportar a maneira desrespeitosa que as enfermeiras falavam com ela. No entanto, depois que ela se tornou uma enfermeira ela mesma, eu a vi conversando bastante grosseiramente com uma auxiliar de enfermagem. Fui confrontá-la, perguntando por que ela falou assim quando ela se ressentia com tal tratamento quando ela era uma auxiliar de enfermagem? O que ela respondeu: “Levei quando eu era uma auxiliar de enfermagem, agora, é a minha vez de despejar “.

É isso? Devemos realmente bater em alguém, a fim de nos sentirmos melhor? Onde isso vai parar? Se pudermos mostrar respeito aos outros, talvez possamos ser respeitados em troca.

Voltando para a cadeira no posto de enfermagem e meus alunos. Eu usei esse exemplo porque a cadeira no posto de enfermagem é tão simbólica do que temos conseguido e pode ser uma das nossas possessões no trabalho.



[column]

[/column]

Então, aqui está o ponto que eu queria chegar. Eu acredito que desistir dessa cadeira para o médico mostra o máximo de profissionalismo de enfermagem, cortesia e confiança.

Eu sempre encarei Florence Nightingale como a mais profissional dos enfermeiros, e eu honestamente não acho que ela teria um problemas em ceder sua cadeira. Florence era um capacho? Ela era subserviente? Acho que não! Eu acho que Florence estava confiante o suficiente em sua prática de enfermagem e conhecimento que ela não tinha nada a provar a ninguém, e certamente não por ser descortês. Talvez o verdadeiro profissionalismo seja manter o controle, a postura suficiente para mostrar bondade e cortesia para com aqueles que talvez não o merecem.

Afinal, o que estamos provando ficando sentados? Se somos confiantes nas nossas competências profissionais e nossas práticas qual o sentido em deixar o medico em pé? Se uma enfermeira dá a sua cadeira no posto de enfermagem a um médico, talvez até para o próprio médico que não é muito simpático e as vezes desrespeitoso , eu acredito que ela mostra profissionalismo.

Tal profissionalismo poderia iniciar um longo caminho para aumentar o respeito dado a nós na comunidade da saúde. Quem sabe, talvez oferecendo seu assento em seu posto de enfermagem acabará por levar um médico a oferecer a bancada para nós! Não que fosse algo necessário, entretanto, podemos ser os

formadores de opinião no reino da cortesia profissional. E, paramim, uma atitude de servidão é verdadeiro profissionalismo, e eu acho que Florence concordaria!

[icon-box icon=user]

Enf. Ms Sandra Perez Tavares

Diretor Técnico de Saúde I

NIH – Núcleo de Informação Hospitalar

Coordenadoria de Serviço de Saúde SES/SP [/icon-box]